

ARTEFATOS CULTURAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: DAS POTENCIALIDADES FORMATIVAS

Eixo Temático Pedagogias de gêneros e sexualidades em mídias e artefatos culturais

Roney Polato de Castro ¹
Tayla Marques Soares ²

RESUMO

O presente trabalho investe na discussão sobre as potencialidades de utilizar os artefatos culturais na formação docente. Elege como exemplos uma disciplina de graduação e um curso de extensão, ambos vinculados a propostas de formação para as questões de gênero e sexualidade, como contextos em que as pedagogias das mídias e artefatos culturais são colocadas em ação para instigar sujeitos a produzir sensibilidades outras para a construção de debates que envolver as questões aqui mencionadas. Assim, destacamos o alinhamento entre perspectivas de formação que tomam a problematização como ferramenta e a utilização dos artefatos culturais como disparadores de experiências problematizadoras na relação com a educação escolar.

Palavras-chave: Formação docente; Artefatos culturais; Gênero; Sexualidade; Educação.

INTRODUÇÃO

O debate educacional contemporâneo vem, progressivamente, ampliando as possibilidades do que se entende por educação. Na atualidade, em um cenário antes composto majoritariamente por discussões que englobam o fenômeno educacional escolar, tal debate se abre para as possibilidades de problematizar os processos

¹ Doutor e Mestre em Educação, Licenciado em Ciências Biológicas. Professor da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, roneypolato@gmail.com;

² Bacharel em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz Fora - MG e graduanda de Ciências Sociais na mesma instituição, tayla1@outlook.com.br.

educativos antes privativos de certos espaços institucionais, incorporando o conceito de pedagogias culturais. Esse conceito é vinculado ao campo de pesquisa dos Estudos Culturais em Educação, no qual a cultura transmuta-se de noções hierárquicas e elitistas, para incorporar a ‘cultura de massas’ e os sentidos ampliados pela sociedade ‘*tecno*’ contemporânea, ou seja, uma análise sobre todo o conjunto da produção cultural de uma sociedade (COSTA, SILVEIRA e SOMMER, 2003).

A centralidade no conceito de pedagogias culturais implica filiar-nos, portanto, a determinadas noções de cultura, tomando-a como campo contestado e conflituoso de práticas de significação, no qual grupos subordinados lutam para fazer frente à imposição de significados que sustentam hierarquias e desigualdades. Além disso, tomar essa noção como arena em que os significados se estabelecem, são fixados e podem, assim, ser negociados e confrontados, faz premente nos voltarmos aos artefatos culturais como ‘artefatos produtivos’, ou seja, programas de TV, imagens, livros, músicas, filmes, *games*, peças publicitárias entre outros participam da invenção de sentidos que circulam e operam nas arenas culturais (COSTA, SILVEIRA e SOMMER, 2003).

Paula Andrade e Marisa Costa (2015; 2017) apontam a ligação do conceito de pedagogias culturais com a ampliação das noções de ‘lugares de aprendizagem’, disseminando a ideia de que “processos educativos extrapolam amplamente o âmbito escolar.” (2017, p. 3), ou seja, haveria um ‘imperativo pedagógico contemporâneo’ que aponta para relações de ensino e de aprendizagem “em diferentes nichos sociais regulados pela cultura.” (2017, p. 5). Esse, portanto, tem sido um conceito-chave para articular os Estudos Culturais ao campo da Educação, utilizado para abordar uma multiplicidade de processos educativos, para além daqueles alocados em instituições historicamente vinculadas a ações de educação, como a escola, a família e a igreja, por exemplo. Assim, relações de ensino e de aprendizagem estão presentes e marcam múltiplas dimensões da vida cotidiana, de modo a expandir, multiplicar e matizar os entendimentos sobre pedagogia (ANDRADE e COSTA, 2015).

Diante das inúmeras e complexas pedagogias das mídias e artefatos culturais, nosso interesse se volta especificamente para os modos como esses processos educativos constituem experiências de gêneros e sexualidades, entendidas como construções discursivas socioculturais e históricas. Como aponta Guacira Louro (2008), a construção dos gêneros e das sexualidades acontecem ao longo de toda a vida,

continuamente, através de inúmeras aprendizagens e práticas, empreendida na contemporaneidade, de modo explícito ou dissimulado, por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. “As proposições e os contornos delineados por essas múltiplas instâncias nem sempre são coerentes ou igualmente autorizados, mas estão, inegavelmente, espalhados por toda a parte e acabam por constituir-se como potentes pedagogias culturais.” (LOURO, 2008, p. 18).

Esse sentido mais ‘abrangente’ de educação, pensado na relação com os Estudos Culturais em Educação em suas vertentes pós-estruturalistas e foucaultianas, tem sido exercitado em ações de formação, como as que tomaremos como análise neste texto: a disciplina Gênero, Sexualidade e Educação, vinculada ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora, e o curso de extensão ‘Pedagogias de gêneros e sexualidades em mídias e artefatos culturais’, também ministrado no âmbito da UFJF.

A DISCIPLINA GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

A disciplina Gênero, Sexualidade e Educação é ofertada pela Universidade Federal de Juiz de Fora por meio da faculdade de Educação e ministrada pelo professor Roney Polato de Castro, podendo ser cursada por estudantes de todos os cursos da instituição. O objetivo principal da disciplina é apresentar uma abordagem de caráter introdutório, referente às temáticas de gênero e sexualidade e sua relação com o campo da educação. Inicialmente, busca-se trabalhar com a construção dos conceitos de gênero e sexualidade, abordados a partir de suas trajetórias históricas, visando uma perspectiva de desnaturalização e desessencialização, assim como suas inserções nos movimentos sociais feministas e LGBTQIA+. O direcionamento dado é a construção desses conceitos através de uma perspectiva interseccional que aponta para a relação com outros marcadores sociais de diferenças, como raça, religião, etnia, entre outras, que operam em conjunto com aqueles que permeiam as relações e classificações de gênero e sexualidade dos sujeitos e o impacto e papel desenvolvido pela escola nesses processos.

Partindo do objetivo de se trabalhar com as relações estabelecidas socialmente entre os campos de gênero, sexualidade e educação, a disciplina se direciona a partir de uma perspectiva que se aproxima daquela apresentada pelos estudos desenvolvidos por meio do conceito de pedagogias culturais, operando de modo a relacionar e identificar as conexões entre a cultura e a pedagogia.

Nesse processo, os artefatos culturais funcionam como significativos

dispositivos utilizados para promover aprendizados que dizem respeito a formação dos sujeitos e das suas respectivas identidades de gênero e sexualidade, expondo o modo como esses dispositivos operam em plataformas e lugares sociais, produzindo aprendizados que não são necessariamente ensinados nas escolas de forma explícita, mas que constantemente atravessam as salas de aulas. Ao trazer para os/as estudantes exemplos de filmes, séries, músicas, propagandas, livros infantis e brinquedos, apontando para seus aspectos pedagógicos, visamos mostrar como esses mecanismos influenciam e condicionam os sujeitos a experimentarem suas subjetividades de forma que se encaixem e reproduzam as normas estabelecidas, sendo condicionados a expressarem seu gênero e sua sexualidade de um jeito que seja socialmente aceito. Sob esse viés, os/as estudantes adquirem, assim, condições para refletir e problematizar esses processos culturais e suas consequências para a educação.

Nesse sentido, espera-se que, partindo das pedagogias culturais analisadas nesse contexto da disciplina, os/as estudantes, de forma introdutória, passem a compreender os processos que marcam essa relação entre o gênero, a sexualidade e a educação. Há fortes simbologias presentes nos artefatos culturais, convocando-nos a examiná-los enquanto instâncias que podem reiterar a heteronormatividade, investindo na naturalização de certos modos de ser, de comportamentos, procedimentos e atitudes cotidianas (LOURO, 2008; ANDRADE e COSTA, 2015; 2017). No entanto, para além da denúncia dos modos como as normas atravessam os artefatos culturais, preocupamo-nos em usá-los como ferramentas para problematizar os processos de constituição dos gêneros e das sexualidades, incluindo os anúncios de resistências que se constroem com e a partir deles.

Uma das atividades mais direcionadas a esse propósito na disciplina é a análise de filmes, tendo o cinema como possibilidade de provocar relações entre as discussões realizadas nas aulas e por meio dos artigos estudados e às questões cotidianas que envolvem pensar na filiação de nossos modos de ser, estar, agir, pensar e agir à cultura e às relações sociais de nossa época. A atividade consiste na seleção e indicação de filmes aos/as estudantes, que deverão selecionar um deles para análise a partir dos textos e aulas. Foram indicados filmes como ‘Minha vida em cor de rosa’, ‘Tomboy’, ‘Alice Junior’, ‘Sufragistas’, ‘Billy Elliot’, ‘Estrelas além do tempo’, ‘Histórias cruzadas’, ‘XXY’, ‘O silêncio dos homens’, entre outros.

O CURSO DE EXTENSÃO PEDAGOGIAS DE GÊNEROS E SEXUALIDADES

O curso ‘Pedagogias de Gêneros e Sexualidades em mídias e artefatos culturais’, certificado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e coordenado pelo Prof. Dr. Roney Polato de Castro, da Faculdade de Educação – FACED/UFJF, é fruto de um projeto de extensão que visa promover a formação de profissionais da Educação Básica no que corresponde aos processos pedagógicos de gênero e sexualidade instaurados pelos artefatos culturais e mídias. Tendo como público prioritário profissionais da educação – docentes, coordenação/supervisão pedagógica, direção – em atuação nas instituições educativas, preferencialmente da rede pública de educação de Juiz de Fora/Minas Gerais e microrregião, com possibilidade de execução de atividades com estudantes, o curso foi organizado em vinte encontros semanais na modalidade on-line pela plataforma *Google Meet*.

Cada encontro que compunha o ciclo de atividades on-line tinha duração de duas horas, ocorrendo às quartas, das 19h às 21h. A atividade tem carga horária total de 80 horas, divididas em vinte encontros on-line e duas horas semanais reservadas para os estudos paralelos e contato com os artefatos indicados. A primeira turma do curso ocorreu no segundo semestre de 2021 e a segunda, no primeiro semestre de 2022, de acordo com o Calendário Acadêmico da UFJF. Foram ofertadas 30 vagas para a primeira turma e 50 vagas para a segunda, considerando o público alvo.

O curso ‘Pedagogias de gêneros e sexualidades em mídias e artefatos culturais’ lança mão das pedagogias dos artefatos culturais para provocar debates, produzir sensíveis experiências e incitar problematizações e subversões diante de seus conteúdos, de modo a problematizar discursos que circulam por eles e que formam nossos modos de pensar, de agir, de sentir e de estar no mundo (LEITE e CASTRO, 2022). Cada encontro do curso se pauta pela seleção e uso de obras cinematográficas, séries, novelas, músicas e clipes musicais, propagandas, imagens (incluindo fotografia, memes e outras produções visuais) para desencadear discussões e promover espaços de inquietações sobre os modos como as questões de gênero e sexualidade estão presentes em nossas vidas e, sobretudo, atravessam a educação escolar. Com isso, buscamos promover aproximações das profissionais da educação com os artefatos culturais e utilizá-las como ferramentas para inquietar e instigar outros modos de pensar, de ver, de sentir.

SENTIDOS DE FORMAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM OS ARTEFATOS CULTURAIS

Os sentidos de formação que orientam a disciplina Gênero, Sexualidade e Educação e o curso ‘Pedagogias de gêneros e sexualidades em mídias e artefatos culturais’ partem de dois conceitos foucaultianos interligados. A problematização, que diz do exercício de nos colocarmos em estado de atenção sobre nós mesmos/as, sem nos distanciarmos do mundo e dos outros; uma prática que nos conduz a dar ‘um passo atrás’ em relação ao que nos tornamos e tornar isso algo a ser pensado, com vistas à transformação de si e do mundo. A experiência, que diz da possibilidade de nos enquadrarmos ou não nas formas históricas e sociais de sujeitos, tem a ver com o modo como nos afetamos e somos constituídos/as por discursos e práticas sociais de poder, com vistas a nos tornar o que somos e a modificarmos o que somos. (FOUCAULT, 2006; CASTRO, 2014).

Desse modo, os processos de formação na disciplina e no curso de extensão podem ser pensados como experiências de problematização de si e das relações com o mundo. E isso pode se dar com diferentes disparadores – incluindo-se aí nossas afetações pelas mídias e artefatos culturais. Esses processos não estão dados de antemão, mas são forjados a partir de propostas como aquelas aqui descritas, ‘construindo lentes’ para ver o mundo de outros modos. Com cenas de filmes e séries, cenas de novela, propagandas e outros artefatos, buscamos inquietar as/os estudantes e as/os profissionais a olhar de outros modos e a sensibilizar seus sentidos para como discursos e práticas sociais de gênero e sexualidade atravessam nossas vidas, tanto pessoal, como social e profissional. A aposta é na possibilidade de ver e imaginar tanto aquilo que se vive, estando em contato com o vivido de outros modos, a partir de outras sensibilidades, quanto imaginar outras realidades, outros mundos, nos quais o vivido pode ser transformado.

Se entendermos que os artefatos culturais fazem parte de nossas vidas, que invadem nossos cotidianos e instauram relações nas quais os sujeitos aprendem a ser quem são, há potencialidades neles para o espaço escolar e para a atuação docente na Educação Básica. As pedagogias desses artefatos chegam à escola com crianças e jovens, invadem, deslocam sentidos de conteúdos, movimentam saberes nas salas de

aulas, produzem tensões nas abordagens pedagógicas monoculturais (LEITE e CASTRO, 2022).

Portanto, procuramos sempre produzir interlocuções com essa instituição, considerando que os espaços escolares são, devido a sua função histórico-social, locais de produção de sujeitos e subjetividades, sendo, portanto, imprescindível que se considerem as demandas referentes às experiências com as sexualidades e com os gêneros, além das demais dimensões constitutivas das subjetividades (raça, etnia, classe social, religiosidade, territorialidade, geração, etc.). (LEITE e CASTRO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As potencialidades dos artefatos culturais para a formação docente são inúmeras, considerando como podem nos afetar e contribuição para a transformação de subjetividades, tornando-as mais sensíveis ao mundo. A partir deles, os processos de formação podem investir na problematização do vivido e das verdades estabelecidas que forjam profissionais da educação enquadradas/os em atuações pedagógicas rígidas, unilaterais, que impõem barreiras aos fluxos, às conexões e aos hibridismos entre as culturas escolares e as culturas das/os estudantes. (LEITE e CASTRO, 2022).

Torna-se relevante, portanto, operar com a produtividade do conceito de pedagogias culturais, em suas vertentes pós-estruturalista e foucaultiana, para investigar e problematizar discursos e práticas socioculturais de gênero e sexualidade, como circulam e são produzidas com os artefatos culturais e suas pedagogias, e como se relacionam com os conhecimentos que circulam na sociedade e os signos que compõem a cultura. Assim, a escolha por trabalhar com mídias e artefatos culturais na formação docente demonstra nosso compromisso em levar as discussões de gênero e sexualidade para os espaços escolares, a partir da contextualização do trabalho pedagógico com as experiências de estudantes e docentes que carregam consigo subjetividades forjadas na relação com os esses elementos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paula D.; COSTA, Marisa V. Nos rastros do conceito de pedagogias culturais: invenção, disseminação e usos. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n.33, p. 1-23, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e157950.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

ANDRADE, Paula D.; COSTA, Marisa V. Usos e possibilidades do conceito de pedagogias culturais nas pesquisas em estudos culturais em educação. **Textura**, Canoas, v. 17, n. 34, p. 48-63, mai./ago. 2015. Disponível em:

<<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/viewFile/1501/1140>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

CASTRO, Roney Polato de. **Experiência e constituição de sujeitos docentes**: relações de gênero, sexualidades e formação em Pedagogia. 2014. 258 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2014.

COSTA, Marisa V.; SILVEIRA, Rosa H.; SOMMER, Luis H. Estudos culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 36-61, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a03.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2021.

FOUCAULT, Michel. **Ética, Sexualidade, Política**. Ditos & Escritos V. 2 ed. Org. Manoel Barros da Mota. Trad. Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

LEITE, Gislaine de Fátima Ferreira; CASTRO, Roney Polato de. 'Hoje eu quero voltar sozinho': artefatos culturais e sua relevância em processos formativos sobre sexualidades e pessoas com deficiência(s). In: RIZZA, Juliana L.; SILVA, Gisele Ruiz (Orgs.). **Estratégias de resistência nas escolas**: experiências com o debate de gênero e sexualidade. Rio Grande, RS : Ed. da FURG, 2022, p. 117-134.

LOURO, Guacira L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, Campinas, v. 19, n. 2, p. 17-23, maio/ago. 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/pp/v19n2/a03v19n2.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2021.